

Seção Temática:
Cinema e Educação

*Thematic Section:
Cinema and Education*

Apresentação

Presentation

O cinema é, inegavelmente, um dos maiores legados do século XX, tendo contribuído para a formação de várias gerações de profissionais e pesquisadores da educação. Quem de nós não se lembra de uma obra de Ingmar Bergman, de Charles Chaplin ou de Win Wenders? Quem não se recorda dos filmes de Nelson Pereira dos Santos, de Glauber Rocha ou, mais recentemente, de Eduardo Coutinho e de Walter Salles, entre outros grandes nomes dos cinemas mundial e brasileiro?

Por certo que Morin (1997)¹ não se enganou ao dizer que muitos de nós, como ele, pertencemos a uma das primeiras gerações cuja formação é inseparável do cinema. Gerações que, ao dele se aproximarem, eram atraídas por algo de “mais íntimo”, pois que se sentiam envolvidas pelo que nele comove, pelo que nele há de extraordinário, sentindo-se por ele possuídas de uma forma física.

Penetrando assim em nossas vidas, inscrevendo-se em nosso imaginário, lapidando sensibilidades, o cinema vai sendo introduzido também na educação e na escola. No entanto, por causa principalmente dos esquemas de distribuição de películas, muitos educadores não tiveram acesso às melhores obras da cinematografia mundial. Mas ainda há tempo. Ainda é possível desfrutar do que o bom cinema pode nos oferecer. Basta prosseguir nos caminhos que temos aberto aqui e acolá: em salas de aula, em livros, coletâneas e periódicos, em exibições de certas películas nas escolas, em alguns fóruns e eventos acadêmicos, em editoras, em instâncias de gestão da educação e projetos de formação de educadores, entre outros espaços e situações. É possível, portanto, introduzir o cinema em nossos projetos educacionais, não apenas como uma tecnologia que implica novas estratégias didáticas, mas sobretudo como uma linguagem com suas particularidades, com recursos específicos de expressão da cultura.

¹ MORIN, Edgar. *O cinema ou a homem imaginário: ensaio de antropologia*. Trad. António-Pedro Vasconcelos. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1967.

Tal é a perspectiva que os três textos aqui presentes adotam. Desse modo, embora tenham diferentes propósitos e características, são igualmente relevantes para a criação de estreitos vínculos entre a educação e o cinema, favorecendo o diálogo entre ambos, permitindo que se fecundem mutuamente. Sabemos que há muitas outras dimensões e questões a serem discutidas sobre essa temática, ainda tão lacunar entre nós. Sabemos também que, apesar de sua riqueza, esses artigos não esgotam o horizonte que temos à nossa frente. Contudo, estamos convencidos de que contribuirão para que outras reflexões, experiências e iniciativas possam se realizar. Lançando o debate, convidamos o leitor a ampliá-lo.

Belo Horizonte
Profa. Inês A.C. Teixeira
Faculdade de Educação da UFMG